



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia dezesseis de maio de dois mil e dezessete, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo novalimense, declarou aberta a reunião. Em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia nove de maio de dois mil e dezessete foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por nove votos. O Senhor Secretário proferiu leitura da correspondência recebida: “Nova Lima/MG, 16 de maio de 2017. Ofício Gabinete da Presidência nº 108/2017. Referência: convite faz. Exmo. Sr. Dr. Juarez Morais de Azevedo, Secretário de Segurança, Trânsito e Transportes. Receba meus cumprimentos, ocasião em que nos termos da Lei Orgânica e Regimento desta Casa, vimos convidar V. Exa. para comparecer em reunião interna a ser realizada na Câmara Municipal no próximo dia 19 de maio, às 17 horas, objetivando tratar de assunto referente à Lei Municipal que versa sobre os veículos particulares que realizam transporte escolar em nosso município.



Sem mais, coloco-me à disposição de V. Exa. para eventuais esclarecimentos que se fizerem necessários. Atenciosamente, José Geraldo Guedes, Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, pela ordem. A Associação do Bairro José de Almeida e a comunidade e algumas autoridades, dentre as quais eu destaco aqui a presença do Otávio, ex-vereador, e aproveito para cumprimentá-lo, encaminhou para esta Casa uma correspondência solicitando que a Casa tome providência com relação à questão de um itinerário de ônibus que foi modificado no bairro e que ainda não foi feito. Eu, de minha parte, estive com o prefeito, juntamente com algumas representações lá da comunidade, e dei o andamento, mas eu gostaria que a Casa se manifestasse com relação a esse assunto, afinal de contas, a população do José de Almeida precisa daquele itinerário do ônibus, principalmente as pessoas que moram e que trabalham lá no Bairro Ouro Velho e que moram na parte de baixo ali, elas precisam muito desse ônibus passando por esse itinerário. E muito possivelmente, o Senhor não deve ter recebido essa carta ainda, mas eu gostaria que a Casa se manifestasse. Eu estou vendo aqui que o vereador Tiago Tito também tem a falar sobre o assunto, gostaria que a Casa se manifestasse com relação a isso, ressaltando que eu já estive com o prefeito por mais de uma vez, já estivemos reunidos com o Secretário de Segurança, Trânsito e Transportes e que o assunto está sendo tratado. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer para o senhor que até o presente momento, a Presidência não recebeu esta correspondência.



Com a palavra o vereador Tito”. O vereador Tiago Almeida Tito: “é só ressaltar aí na fala do vereador... Bom dia a todos presentes, bom dia, colegas vereadores, todos que nos assistem pela TV Banqueta. Eu também recebi, via Whatsapp, Facebook, essa questão da retirada da linha de transporte coletivo que atende o José de Almeida e também o pessoal do Ouro Velho que, apesar de ter uma parte ali que se considera condomínio, tem pessoas muito simples também que moram naquela região e utilizam do transporte coletivo e as pessoas que vão ali trabalhar. Eu fiquei assim impressionado em relação à determinação da alteração do itinerário, e que tão prejudicial foi para a comunidade. Eu acho que isso aqui não caberia nem discussão, eu acho que a própria Secretaria Municipal de Segurança, Transportes e a própria prefeitura municipal, juntamente com a Via Ouro, tinham que fazer uma retratação, retomar esse serviço o quanto antes e pedir desculpa à comunidade de lá, como que ela foi tão afetada em relação à essa retirada. Então, eu quero deixar claro aqui e público que eu estou favorável com essas pessoas. Hoje, o que a gente precisa é ampliar o transporte coletivo na nossa cidade, via Água Limpa e outros bairros que não são assistidos, e aí vem uma determinação dessa, de retirada de parte do itinerário. Então, que essa comunidade do José de Almeida e ali das adjacências, os trabalhadores que ali vão, têm meu total apoio e aí eu comungo com o Silvânio e o parabenizo pela já iniciativa de ter tramitado isso dentro do Executivo, mas eu acho que a prefeitura municipal nesse caso tinha que pedir desculpas e voltar isso, determinar que a Via Ouro retome esse serviço a partir de amanhã



Isso é uma questão de calamidade, até de falta de respeito com quem trabalha, com quem reside naquele local. Obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem”. O Senhor Presidente: “eu gostaria só de frisar que nós não recebemos essa correspondência e as empresas, principalmente a Via Ouro, constantemente ela muda itinerário, corta itinerário, faz os diabos sem consultar a comunidade, as autoridades e a prefeitura. A prefeitura é responsável total pelo transporte interno. Então, nós vamos dar total apoio, não só nesse caso, como outros que já requereram aqui, já pediram verbalmente, principalmente horários; horários é uma reclamação total. Com a palavra, o vereador...”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “ele pediu primeiro, Álvaro”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pode”. O vereador Flávio de Almeida: “posso?”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pode”. O vereador Flávio de Almeida: “primeiro, o ofício do ex-vereador foi protocolado na Casa, então, o vereador que não teve tempo de ler deve ter seus motivos, mas quando eu recebi o ofício, eu procurei informar. Eu sou ex-Secretário de Trânsito e Transporte Público. A empresa cumpre determinação, como a Saritur cumpre do DER, a Via Ouro cumpre da Secretaria de Segurança. Então, quando recebe uma determinação para cortar um horário, a empresa exatamente no outro dia



corta esse horário. Então, eu acho que nós temos que ter a capacidade, a coragem de dizer de onde saiu a determinação, senão, a gente fica aqui brincando com o povo. Ah, vou brigar com a empresa. Não. Sei que cada um de vocês têm suas parcelas na prefeitura, talvez seja até por isso que a verdade nunca chega à tona nesta Casa. Então, a verdade é uma só, eles cumpriram uma determinação. Assim que recebi o ofício, corri atrás para saber a verdade”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor me dá um aparte, vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “vou conceder, depois eu termino minha fala”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, é só para dizer que eu também tenho conhecimento e o prefeito fez questão de frisar que não é, realmente, a empresa que fez a mudança no itinerário do ônibus não. Houve um pedido e a administração acatou o pedido que foi feito, foi a fala que o prefeito nos disse. Já o Secretário de Segurança, Trânsito e Transporte, acredito que muito prudente, disse que ia esperar um período específico para fazer uma avaliação e, sabendo dessas dificuldades da comunidade, que ele ia tomar providência, mas falou num período, salvo me engano, de cem, cem e vinte dias. Eu posso estar errado no período, na quantidade”. O vereador Flávio de Almeida: “é só para eu explicar sobre o período. Gente, como funciona? Quando uma empresa faz um pedido de mudança, transferência de horário, esse período, a gente o usa em favor da comunidade. Você vai visitar a comunidade, você abre uma audiência pública, você manda os fiscais da Secretaria de Segurança verificarem se naquele horário tem passageiro, se dá passageiro, para depois você tomar uma postura desse tipo. Depois que você prejudicou uma comunidade inteira, cento



vinte dias sem ônibus, sem horário. Antigamente era diferente, mas dizem que os tempos são outros, dizem que a modernidade está aí, mas que modernidade é essa que prejudica uma população inteira? Então, esse tempo se usa sim...”. O vereador Tiago Almeida Tito: “me dá um aparte?”. O vereador Flávio de Almeida: “em benefício da comunidade. Um aparte concedido ao vereador”. O vereador Tiago Almeida Tito: “é até bom, Flávio, você ter colocado isso aí, até para eu talvez até fazer uma retratação, na minha fala, eu fui talvez mais explícito em relação à Via Ouro e a gente sabe muito bem que ela cumpre a ordem da Secretaria Municipal de Segurança, Transporte e Trânsito, mas você colocou aí muito bem, você foi muito feliz. Nesse caso tinha que ter mantido a linha e, em cento e vinte dias, fazer essa análise, que eu acho que é prudente, se alguém solicitou essa análise, se estava atrapalhando alguma coisa do trânsito local, enfim, ou não está tendo demanda. Mas o mais engraçado que isso não foi uma demanda da própria empresa, que se tivesse tomando prejuízo iria demandar isso na Secretaria Municipal de Segurança e não foi. Então, eu acho que a secretaria tinha que determinar o retorno e esse prazo de cento e vinte dias para fazer a análise, incluindo da forma que o senhor colocou aí, bem transparente, através de audiência pública com a comunidade, a comunidade podendo se manifestar e principalmente os trabalhadores, que não é só o pessoal do bairro não, o pessoal que tem que ir até lá também possa participar. Retorno e muito obrigado pelo aparte”. O vereador Flávio de Almeida: “só para eu terminar. Por exemplo, ontem eles aumentaram, no Bairro Jardim Canadá e



região, os horários do circular. Tiveram uma reunião, visitaram a comunidade nos horários, verificaram que tinha passageiro, aumentaram os horários. Então, ou seja, é só questão de, no mínimo, um pouquinho de bom senso. E para eu encerrar, vereador, é só para eu ser um pouquinho justo. Eu acho que a Secretaria de Segurança precisa entrar em outro eixo, saber que tem um Secretário de Segurança e que tudo isso tem que passar por ele. O que está ocorrendo lá hoje está diferente, as pessoas recebem, tomam decisões, o secretário fica sabendo depois. Eu acho que a falta de respeito com o secretário lá passa um pouco dos limites que a gente aceita. Por exemplo, eu nunca aceitei isso, eu fui secretário o tempo integral e nada saia daquela secretaria porque eu nunca o permiti assim. Eu acho que o que falta lá também é só isso. São pessoas erradas nos locais que não deveriam, eles não deveriam nem estar ali, tem pessoas que não deveriam, não conhecem transporte público, estão fazendo fiscalização na rua sem conhecer transporte público, visitam um ponto de ônibus com cinco passageiros, mas não visitam os outros oitenta e nove pontos de ônibus, os outros cinquenta e nove saber. Então, é isso. Obrigado, Presidente”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Vocês lançaram a isca, eu vou mordê-la, e se vocês me permitirem um espaço nesse palanque de vocês, eu gostaria de também subir. Esse pedido, vamos dar nome aos bois, esse pedido quem fez foi eu, vereador Álvaro Azevedo”. O vereador Flávio de Almeida: “de cortar?”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “de cortar não, de cortar não. Se vocês estão falando que é



cortar, vocês não estão inteirados do assunto, vocês não estão inteirados do assunto. Não, não tem problema. Gente, eu já...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “depois o senhor me dá um aparte, vereador?”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “depois que eu terminar, eu passo. Já falei para vocês, vou repetir, deixar muito claro, nunca vou levar nada para o lado pessoal, podem ficar tranquilos quanto a isso. Pessoal do Bairro Ouro Velho e aquilo lá não é condomínio, é bairro. Inclusive, o presidente da associação de bairro é concunhado do ex-vereador Otávio, se eu falar alguma bobagem, sintam-se à vontade para me corrigir aqui, vereador. Vereador. O pessoal do Bairro Ouro Velho me procurou porque eles fizeram um laudo apresentando trincas, rachaduras, em que algumas casas do bairro estariam sendo prejudicadas ou abaladas pela passagem do ônibus, que lá a rua é de calçamento, não é asfalto. E eles solicitaram que num período determinado retirassem esse ônibus, ou seja, um veículo pesado, para durante não cem, cento e vinte dias, se fizesse uma perícia para conferir se realmente o ônibus é o motivo ou não de estar abalando a estrutura das casas. O secretário retirou e esse pedido, vou repetir, quem fez fui eu. E lá não tem ninguém que dá ordem... Eu posso falar com conhecimento de causa, vereador, aqui, de todos presentes, quem mais conhece o secretário sou eu. Lá quem decide é ele. Se estão dando bolada nas costas dele, com pouco tempo essas pessoas não permanecerão onde estão, isso aí eu posso afirmar de carteirinha. Nesse período não foi retirada a linha, foi retirada de uma rua para, não sei precisamente, duzentos ou trezentos metros antes, invés de deixar na rua... Agora me fugiu o nome da rua, a principal que desce o Bairro





Ouro Velho. Não, essa é do José de Almeida, a do Ouro Velho. Me fugiu o nome aqui. Para tirar dessa rua do Ouro Velho, para passar para a anterior que é a Manuel Moreira, que sai ali no posto da polícia militar no posto Jambreiro, ou seja, não foi retirada nenhuma linha de ônibus. Vai ser colocado no lugar do ônibus grande que é pesado e provavelmente é o causador de estar prejudicando a estrutura das casas, vai ser colocado um micro-ônibus, porque um micro-ônibus não é possível que vai abalar a estrutura das casas. Então, pessoal, com toda a franqueza, vou repetir, nada pessoal a ninguém. Vamos nos inteirar melhor do assunto, vamos procurar saber, porque estão trazendo à tona essa situação que estão prejudicando a população, não tem ninguém sendo prejudicado. Está tirando de um ônibus, que nunca passa lotado, ou seja, um micro-ônibus é capaz de transportar as pessoas que utilizam dessa linha para, nesse período de cento e vinte dias, fazer-se essa perícia. Caso a perícia comprove que não era o ônibus o causador desse problema, vai voltar o ônibus grande, vai tirar o micro-ônibus e vai voltar o ônibus grande. Então, pessoal, não tem nada disso que está sendo colocado. Entendo que lá no bairro, mês que vem, é eleição do presidente de bairro. Então, já está se vivendo um clima acalorado no Bairro José de Almeida e estão se aproveitando disso para se fazer um palanque político”. O vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte, vereador?”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “à vontade”. O vereador Flávio de Almeida: “primeiro, eu tenho uma grande amizade com o senhor, mas...”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “igualmente”. O vereador Flávio de Almeida: “mas não se faz perícia... Isso eu falo por



experiência própria”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “ok”. O vereador Flávio de Almeida: “isso eu posso falar, você não faz uma perícia tirando aquilo que você acredita que é o causador, você não faz. Veja bem uma perícia, se você tira aquilo que causa, você já comprovou que é aquilo mesmo, então, não precisa da perícia não. Eu já tirei o ônibus, veja bem, eu já retirei o ônibus, a perícia vai lá fazer, rachadura em casa, não faz mais sentido”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não é só rachadura, vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “esse problema, vereador, é tão antigo, tão antigo ali, mas tão antigo que eu ainda era secretário. Então, veja bem, com certeza, esse ônibus já não volta lá mais, esse aí já não volta, por quê? Você faz uma perícia sem ele estar ali, será que ele é realmente o causador? Ele já é, que já tirou ele. Quando você coloca o micro-ônibus sem fazer o que era feito antigamente, saber se realmente comporta, então, você não chega exatamente àquilo que você quer, que é atender à comunidade e à população. E quando eu disse para o senhor que a população está reclamando, eu não disse só através de um ofício de um ex-vereador não, eu disse que a comunidade frequenta os nossos gabinetes, elas ligam, elas reclamam, elas funcionam”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “o meu também”. O vereador Flávio de Almeida: “então, é só por isso. E nem sabia também que o senhor tinha feito ofício, eu nem sabia que o senhor tinha feito um ofício nesse sentido. É só isso. Obrigado”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “está bom”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “senhor vereador, o senhor me cedeu o aparte?”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “só um



instantinho. Vereador, a questão do ônibus nunca mais volta é uma colocação que o senhor está fazendo, não que o secretário fez. Com todo respeito, é um achismo da sua parte, vereador, porque se o secretário afirmou para a população que nesses cento e vinte dias vai ser colocado... Isso já foi passado para a população pelo secretário. Vai ser colocado um micro-ônibus para o pessoal não ser prejudicado na questão do transporte. E que caso não seja comprovado que o ônibus é o causador disso, que o ônibus está voltando, está explicado”. O vereador Flávio de Almeida: “vereador, mas se o senhor faz uma perícia tirando o ônibus é como se, por exemplo, hoje na parte da manhã eu tive que ir no médico que eu estava com falta de ar. Se o médico resolve, então, viu, Dr. Fausto? Que o meu problema é o ar que eu estou respirando, eu já estou morto. A perícia, eu falo com o senhor exatamente em cima disso, é verdade, a perícia é em cima disso, ela é em cima daquilo. O senhor joga um ônibus, um coletivo, ele é o causador, então, o senhor não faz perícia tirando ele. O senhor faz a perícia com ele movimentando naqueles horários, respeitando rachadura, trinca, rua, asfalto. É só isso. Não estou contra o ofício, que eu nem sabia que o senhor tinha feito um ofício”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “está ok, tudo bem, vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “é só que a gente não faz uma perícia...”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu estou confiando na palavra de um engenheiro de trânsito. Só isso”. O vereador Flávio de Almeida: “ah, agora eu entendi. Agora, eu já entendi”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “engenheiro de trânsito”. O vereador Flávio de Almeida: “engenheiro de trânsito?”. O



vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “está lá nomeado como engenheiro de trânsito há não sei quanto tempo, antes mesmo do atual secretário estar na secretaria”. O vereador Flávio de Almeida: “então, não tem uma perícia”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não, é orientação do engenheiro que encaminhou para a perícia”. O vereador Flávio de Almeida: “ah, então, eu entendi. Agora, eu já entendi. Então, desculpa pela perícia”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “senhor vereador”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pois não”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “primeiro, Presidente, eu quero te agradecer porque eu sei que esse assunto não estava na pauta e eu o trouxe à tona e o senhor, tranquilamente, está nos dando esse espaço ou, como diz o nosso companheiro aí, esse palanque. Quero dizer que aqui é um palanque sim, graças a Deus, que eu estou nesse palanque que o povo me colocou e eu tenho que usar esse palanque o tempo todo para defendê-lo. Eu tinha conhecimento sim da correspondência do senhor, em momento nenhum, eu citei ou levantei essa correspondência, mas já que o senhor colocou a correspondência à tona, foi verdade, foi o senhor que fez esse pedido. Eu concordo com o vereador Flávio de Almeida, quando coloca essa questão dos estudos, nós temos hoje, com as modernidades de engenharia, toda condição de fazer o estudo. E aí, eu fico pensando, vereador, se o sinal de trânsito ali em baixo não está parado também por falta de um estudo, sinceramente. Não queria falar isso, estou trocando de assunto, mas não é possível, nós temos dois sinais de trânsito que estão parados há quanto tempo ali e que não estão funcionando. Então, vereador, eu tenho conhecimento da carta do senhor sim.



Com muito respeito, eu não citei a carta do senhor. Eu fui no prefeito, em momento nenhum, coloquei a carta do senhor, o pedido que pede, inclusive, uma estrutura de Guarda Municipal para ficar lá. Aquilo me atçou, uma vontade que não tem tamanho de colocar Guarda Municipal, vereador Flávio, e o senhor é da área, lá no Bela Fama. Olha, com toda sinceridade, nós temos uma sede da associação comunitária excelente, e se colocar lá no Bairro Ouro Velho, conforme o senhor pediu na carta, eu vou pedir para colocar no Bela Fama, que eu vou ficar muito feliz, que o que tem de roubo naquela comunidade, o que tem de morte naquela comunidade não está no gibi. Então, o senhor pode ter certeza, eu não joguei armadilha para o senhor, o senhor caiu porque quis. E, infelizmente, a carta do senhor eu acho que é um direito do senhor, eu acho que é um direito do vereador lutar pela comunidade que ele acredita que precisa daquele trabalho, eu acho que o senhor fez isso com muita legitimidade, mais uma vez, é lúdimo. O senhor fique à vontade, eu não falei por causa da carta, eu falei em função, primeiro, do Otávio que está aqui presente, que participou de uma reunião e me instigou. Eu estava numa festa, eu estava dentro da igreja, o Otávio me ligou e falou: ‘Silvânio, vocês têm que tomar uma providência aqui’. E isso de uma forma até forte e veemente. No dia seguinte, eu já tinha conhecimento disso e mais uma vez, eu volto a falar com o senhor, eu não estou falando de assunto que eu não conheço não, caminhei lá, andei dentro do ônibus junto com o líder comunitário lá, andei dentro do ônibus com ele no horário cedo, que se for em outros horários lá, não vai ter mesmo gente para passar naquilo ali. Agora, no horário que precisa do lotação



passar é importante porque as pessoas vão trabalhar, as pessoas moram que no Vila Betânia precisam do ônibus ali. Então, vereador, desinformado é quem diz que tem meia dúzia de pessoas que usam aquele ônibus. O senhor pode ter certeza, eu não estou desinformado do itinerário que o ônibus está fazendo, ainda peguei até para... A Rua Emanuel Moreira. Não estou desinformado, eu fui em campo e participei e vivenciei as dificuldades que aquela população está tendo. Mas eu respeito o senhor, mais uma vez, eu volto a dizer, é lícito que o senhor defenda a população que o senhor acredita que precisa. Não é porque lá só mora rico, vamos dizer assim porque não é isso, a gente sabe que não é isso, que ninguém vai defender, temos que defender sim, o senhor não está errado não, está no papel do senhor. Agora, eu não fiz aqui, de maldade, de forma alguma, o senhor pode ter certeza”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “está ótimo”. O vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor me dá um aparte?”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “só um instantinho, Tiago. Eu que estava concedendo um aparte. Só para deixar claro: não foi tirada a linha de ônibus. Vocês colocaram de uma forma como se a população estivesse sendo prejudicada pela retirada da linha e isso não é verdade. Foi retirado o ônibus grande da rua principal do Ouro Velho, transportando para uma rua anterior que é uma... O nome das ruas do Ouro Velho, realmente, eu não me recordo agora. Foi trazido para uma rua anterior, que é a Manoel Moreira, e o micro-ônibus vai fazer o resto do itinerário que anteriormente o ônibus maior fazia, é isso que aconteceu, é isso. Sim, me deixa só passar para o vereador Tiago, eu vou... À vontade, deixa só o vereador Tiago. Se não tiver problema,



Presidente, do... Aí, fica...”. O Senhor Presidente: “eu vou fazer uma exceção”. O vereador Tiago Almeida Tito: “eu acho que a voz mais interessante que a gente tem que ouvir aqui é a do representante da comunidade, então, eu permito ele falar na minha frente”. O ex-vereador senhor Otávio Freitas: “bom dia a todos. Rapidamente eu queria, em primeiro lugar, dizer da minha satisfação e da minha alegria de retornar a esta Casa. Isto me remete a lembranças de bons tempos, me recordo dos grandes embates mantidos com o excelentíssimo presidente desta Câmara, José Guedes. José Guedes: foi um prazer. E quero dizer que o bom aluno superou o mestre, a eleição da presidência da Câmara é uma prova indubidosa em relação a isso. Vereador Flávio, me remete também aos grandes embates que tivemos aqui, quase que sempre votos vencidos, mas votos verdadeiros, de coração, sempre em prol da população, especialmente das mais necessitadas. Quero dizer que sinto falta. A gente perdia as votações, mas não perdia a respeitabilidade com a população. Eu fui vereador nesta Casa de dois mil e um a dois mil e quatro, e a partir daí, nunca mais exerci nenhum cargo público, nunca fui diretor de secretaria, secretário. E aquele trabalho que nós fizemos aqui me deu vinte anos de vida pública no município de cara limpa, cabeça erguida e sempre defendendo a sociedade, a cidade, mas enfim. Vereador Álvaro, há um único equívoco na sua fala, mas não é o principal. Eu fiz questão de vir hoje porque quem me conhece, a maioria me conhece, sabe que eu não sou homem de me esconder atrás de ofícios. Então, eu fiz os ofícios, protocolei, inclusive, para Vossa Excelência, foi o primeiro, José Guedes, talvez não tenha chegado no seu gabinete, mas chegou nos demais. E eu acho que nós



temos o limão e podemos fazer desse limão uma limonada. E aí, é a única ponderação que eu faria à fala do vereador Álvaro, que é o seguinte, ontem eu estive por quase uma hora com o Fernando, que é o Presidente da Associação do Bairro Ouro Velho, e nessa uma hora de conversa, o Fernando mais do que demonstrou, ele me comprovou, inclusive, com todos os pedidos encaminhados, me mostrou um a um, todos os pedidos encaminhados à prefeitura e em nenhum deles a Associação do Bairro Ouro Velho pede a supressão do transporte público na área interna do bairro, que foi suprido sim. No passado e com base nesse laudo, já foi suprida uma parte do transporte público, tirou-se da entrada da Vila Betânia e passou para entrada do José de Almeida, na Dr. Lund. E agora, surpreendentemente, mesmo não havendo pedido da Associação do Bairro Ouro Velho para a retirada do ônibus, eles retiraram o restante do trajeto no Ouro Velho e uma parte expressiva do Bairro Pau Pombo. Então, essa é a única ponderação que eu colocaria. Mas não é isso que me move, não é isso que me traz aqui, o que me traz aqui é o limão e a limonada. O Ouro Velho demonstrou e comprovou que nunca pediu a retirada do ônibus, eles sempre pediram a retirada do ônibus grande e a implantação do transporte público complementar através de van, através de micro-ônibus, aquilo que for mais adequado para a realidade estrutural das vias públicas. A via pública é de responsabilidade da prefeitura, se ela não dá conta do transporte público, ela tem que buscar uma alternativa, ou seja, o transporte público complementar, mas a responsabilidade é continua sendo da prefeitura. O que ela não pode é fazer como foi feito: retirar o ônibus, sem qualquer aviso para a comunidade, para ver o que vai fazer





no prazo de cento e vinte dias. E nesse ponto, eu quero dizer o seguinte, a Vila Betânia, o Ouro Velho e o José de Almeida estão de mãos dadas porque ninguém pediu a retirada dos ônibus, o que nós pedimos e continuamos pedindo e vamos insistir e vamos estar do lado da população mais necessitada do bairro, é que se implante o transporte coletivo alternativo nesse pequeno trecho, pronto. Então, senhores, em vez de nós ficarmos aqui brigando, nós temos é que somar forças junto com a prefeitura, junto com a secretaria, junto com o Dr. Juarez que é uma pessoa respeitável em Nova Lima, junto com o vereador Álvaro, junto com todos vocês, é simples a situação, é simplesmente implantar o transporte coletivo complementar. Ah, talvez em alguns horários, a gente necessite do ônibus grande, talvez um volume de passageiros muito grande do José de Almeida, então, talvez em alguns horários, a gente possa manter o transporte público do jeito que é e, nos outros horários, entramos com os carros menores. Então, o esclarecimento é esse: realmente a Associação do Ouro Velho nunca pediu a retirada dos ônibus, mas os ônibus foram retirados, essa é a verdade. Eu agradeço, Senhor Presidente, muito obrigado pela gentileza é um prazer revê-lo. Na pessoa do Dr. José Guedes e do Flávio, eu cumprimento todos os meus amigos e colegas vereadores. Tito, muito obrigado pela sua intervenção. Silvânio, você foi brilhante, esteve presente na comunidade. Quero dizer que também comuniquei ao Wesley, para que Wesley também tomasse providência no sentido de esclarecer as questões e buscar a melhor solução para a comunidade. Obrigado, foi um prazer. Bom dia e bom trabalho para todos”. O vereador Tiago Almeida Tito: “eu vou contribuir um pouco mais com a fala do...



Obrigado, viu, Otávio? É um prazer tê-lo aqui também. Contribuindo um pouco mais, eu acabei de receber uma informação aqui do meu chefe de gabinete, o Geraldo Magela, que realmente teve uma reclamação lá, não sei se são várias casas, mas pelo menos de uma casa em relação que estava sendo abalada a estrutura e já tem um laudo feito pela Defesa Civil, na época em que o Merquinho... Eu não sei o nome do Merquinho, todo mundo o conhece como Merquinho. Ele fez, junto com a equipe da Defesa Civil, comprovando que o problema que estava tendo nesta Casa era... Tem esse laudo, caracterizando que o problema era estrutural da casa. Então, a gente podia solicitar esse laudo aqui também, está lá na Defesa Civil, espero que ele não tenha sido extraviado ou sumido com essas mudanças de local que estão sendo feitas na prefeitura. E dizer ao vereador que em hipótese alguma também, vereador, eu quis jogar isca, eu não sou de fazer populismo aqui, enfim, agora eu sou realmente... E aí pode me tratar aqui como divisor de classes sociais, mas sempre o pobre leva ferro e isso não é justo. A população que mais precisa é a que... Hoje aqui, graças a Deus, acho que todos nós que estamos sentados nesta mesa temos um carro, não utilizamos quase nunca um transporte coletivo. Mas o pessoal que trabalha, o pessoal que mora ali na região, o pessoal simples precisa realmente disso. E acho que é uma questão agora muito mais humanitária do que qualquer discussão que a gente venha fazer aqui. Acho que já foram levantados todos os pontos aqui possíveis para que isso retorne efetivamente. E aí eu vou fazer um tom aqui e é meu jeito de ser mesmo, de clamar a humanidade da prefeitura municipal, da Secretaria Municipal de Segurança e Trânsito, que retorne isso



para lá porque acho que já está comprovado que é essencial, é fundamental e a população está carecendo disso. Muito obrigado”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “só para eu encerrar minha fala, Presidente. Está claro para todo mundo que a linha não foi tirada de lá. Foi tirado o ônibus maior de uma rua, passado para a anterior e nesse trecho que foi retirado o ônibus maior, vai entrar o micro-ônibus. Está claro para todo mundo. Só repetindo”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “está claro, mas a comunidade não aceita”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “nesses cento e vinte dias”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “é, mas a comunidade... Cento e vinte dias são quatro meses, não é? Ficar esperando lá...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “mas é isso que eu estou colocando, vereador. Não vai ficar sem o transporte, é só a questão do carro maior para o menor. Até o ex-vereador Otávio acabou de colocar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, então me esclarece. Isso não está claro lá para a comunidade. Esse carro menor já está rodando?”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “então, deixa eu... É o micro-ônibus. Não, eu não sei te afirmar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “é isso que eu estou falando, então, não tem”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu não sei te afirmar”. O Senhor Presidente: “um de cada vez, um de cada vez”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “aí é o secretário que deu lá a ordem”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “tudo bem, vereador”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu não fui lá ontem para ver”. O vereador Silvânio Aguiar Silva:



“olha bem para o senhor ver, o senhor está criando uma situação que não existe”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não estou criando”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “esse micro-ônibus não está rodando”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não estou criando. Não, não, não, de forma alguma, vereador. De forma alguma, eu estou não criando”. O Senhor Presidente: “qual vereador que está com a palavra?”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “foi uma ordem dada pelo secretário para rodar o micro-ônibus”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “que não está sendo cumprida, então”. O Senhor Presidente: “um de cada vez”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “agora é fazer cumprir a ordem”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor terminou de falar que o secretário é quem determina as questões lá”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “exato”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “então, ele determinou... Flávio, ouve bem”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu estou falando que eu não vi, vereador. Não coloca palavra na minha boca não, por favor. Estou falando que não fui lá para ver”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “está bom, esse assunto morreu para mim, vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio. Vamos terminar porque já está...”. O vereador Flávio de Almeida: “é coisa rápida”. O Senhor Presidente: “discutido exaustivamente”. O vereador Flávio de Almeida: “dois assuntos. O que está ocorrendo é que a comunidade está esperando o micro-ônibus, estão aguardando o micro chegar, é porque não chegou ainda. Então, está



havendo um problema. Só para eu encerrar, na minha fala anterior, quando eu disse que o secretário está sofrendo... Eu acho que o termo é bola nas costas, acho, deve ser, eu estou muito velho para esse negócio de bola nas costas, eu acho que é esse termo ainda, não é? O Silvânio tocou no assunto do semáforo. Como na época ficava muito caro a empresa vir para arrumar um semáforo, a gente deu o curso para três servidores, um cargo comissionado e dois concursados. Mas o semáforo continua estragado às vezes por falta de uma lâmpada e os dois servidores não se manifestam na secretaria que tem o curso. É só isso quando eu coloquei que ocorre isso hoje na secretaria. Obrigado”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu ontem conversei muito com o vereador Otávio a respeito desse transporte. Conversei com alguns vereadores do José de Almeida e vou engrossar aí as palavras do Silvânio Aguiar que disse muito bem pontuado aqui no início da fala dele que a população não pode sofrer por esse prejuízo. Até porque, de toda discussão que teve aqui, o julgamento que eu faço é de que houve um pedido do vereador Álvaro Azevedo e que esse pedido que motivou essa retirada desse ônibus. O que muito me entristece porque a retirada desse transporte foi feita sem ouvir a população, sem um diálogo ou algo desse tipo, isso me deixa muito triste porque não é assim que se vai construir. Isso já foi colocado em pauta várias vezes, essa discussão já foi feita em vários governos e se tiver que fazer qualquer supressão desse veículo lá ou se tiver que mudar para um ônibus menor, que a comunidade seja comunicada antes, que seja feito com diálogo e que seja feito com bastante parceria. Eu acho que são dois bairros, são vizinhos, têm que



se comunicar, os bairros têm que aprender a conversar, as associações têm que aprender a conversar, não adianta a guerra. Se tiver prejuízo, como bem foi salientado aqui também, que a comunidade entenda que vai ser necessário um ônibus menor e se não tiver prejuízo, que continue o transporte sem perda de cada um, isso é só diálogo. Eu acho que o que está faltando ali é um pouco de diálogo. Mas quem tem que promover esse diálogo é o Poder Executivo, quem tem que promover esse diálogo é a Secretaria de Trânsito, então, eu já deixo aqui meu pedido que o Juarez faça aí, na condição de secretário, tente promover esse diálogo com as partes envolvidas para chegar num melhor resultado. Fica à vontade”. O vereador Tiago Almeida Tito: “me dá um aparte, vereador? É só para ressaltar, Presidente, a gente vai ter uma convocação aqui do secretário para a questão do transporte escolar, a gente podia colocar na pauta, pedir também que ele trouxesse para a gente os esclarecimentos em relação a isso. Mas também na solicitação, Senhor Presidente, senhora procuradora e procuradores aqui da Casa, que a gente já pedisse a ele o retorno da linha ou a complementar, para que a população já pudesse ser servida do transporte coletivo que é obrigação do estado fornecer. Obrigado”. O Senhor Presidente: “quero frisar bem que essa reunião de sexta-feira será com os vereadores, o prefeito e o secretário somente”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, será que eu poderia fazer um pedido? A gente não poderia, nessa reunião de sexta-feira, o Senhor aceitar uma comissão de cinco pessoas das vans e cinco pessoas dos carros pequenos para participar, discutir o assunto? E que não fosse no horário de dezessete horas porque nesse horário eles estão transitando,



fazendo o escolar. Se o Senhor puder permitir. Cinco pessoas de cada vão dar dez pessoas. Pode ser?”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “eu estou...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “provavelmente o prefeito não conseguirá participar sexta”. O Senhor Presidente: “eu acho... Nós combinamos que seria com o prefeito, o secretário e os vereadores a primeira. E nós poderíamos fazer uma segunda reunião com o pessoal da van e com quem está sendo prejudicado”. O vereador Flávio de Almeida: “entendi”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “se os vereadores concordarem, a gente, após a reunião... Eu não vou contra não, eu não sou contra não. A gente pode conversar após a reunião”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “a gente estudar a melhor maneira”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Provavelmente, o prefeito tem agenda externa na sexta-feira, ele não conseguirá participar. Eu sugiro que a gente venha remanejar essa agenda para quinta-feira ou numa segunda-feira”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu queria fazer mais uma sugestão porque se...”. O Senhor Presidente: “um vereador não pode quinta, prefeito não pode sexta”. O vereador Flávio de Almeida: “mas... Senhor Presidente, quem realmente importa nesta reunião é o Secretário de Segurança porque ele detém isso na mão e até mesmo um poder de decisão”. O Senhor Presidente: “então, nós faremos com o Dr. Juarez a reunião, sem a presença do prefeito”. O vereador Flávio de Almeida: “isso”. O Senhor Presidente: “posteriormente, se for necessário, nós convidamos o prefeito”. O vereador Flávio de Almeida: “isso aí”.



O Senhor Presidente: “ok?”. O vereador Flávio de Almeida: “obrigado”. O Senhor Presidente: “será com o Dr. Juarez e os vereadores, posteriormente, poderemos fazer uma mais aberta, entendeu? Então, a reunião fica mantida, os vereadores vão receber o ofício, já está pronto aqui, sexta-feira, dezessete horas, aqui na Câmara Municipal”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura da proposição que deu entrada na Casa: Projeto de Lei nº 1.640/2017, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza a compatibilização interpretativa dos Art. 141, Art. 161, Art. 203 e do Anexo II, contidos na Lei nº 2007/2007 e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura do Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.639/2017, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Dispõe sobre a isenção temporária de pagamento da tarifa nas linhas urbanas de ônibus às mulheres vítimas de violência, no âmbito do Município de Nova Lima, e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, antes de começar a discussão de projetos, eu queria pedir Vossa Excelência, esse final de semana aconteceu um outro ato lá no Cruzeiro e Barra do Céu, mataram uma pessoa lá, infelizmente. Eu estou pedindo aqui, por favor, ao Poder Executivo, à Polícia Militar. Todo ano, infelizmente, tem uma vítima fatal lá no Bairro Cruzeiro e Barra do Céu. E em 2014, com uma outra vítima fatal, pedi ao prefeito Cassinho que levasse uma viatura com Polícia Militar e Guarda Municipal, um posto





policial no Bairro Cruzeiro e Barra do Céu, urgente, que lá está virando uma guerra. Infelizmente em 2014 eles mataram uma pessoa e, direto, um vai lá para matar, para repor, 'vou matar'. E só acontece em época de final de ano, dia das mães igual aconteceu agora, o rapaz que matou o filho, foi entrar na casa da mãe para a mãe sofrer. No Natal do ano passado, final do ano, o cara do Cruzeiro... Uma guerra no Bairro Cruzeiro, mataram um lá. Agora, eles vieram de Betim, infelizmente, na data especial do dia das mães, para matar a família toda. Mas aconteceu lá, graças a Deus, que o cara que veio matar é que morreu. Então... É, o cara que veio que morreu. Então, eu vou pedir... E agora a comunidade, a família, geral, o bairro vive inseguro, o bairro vive inseguro, mas inseguro mesmo. E inseguro é o que? As vans que fazem transporte escolar, os distribuidores de gás que vão à comunidade, os distribuidores de mercearia, de comércio, caminhão da Skol. Recebi vários pedidos ontem: 'vereador, o senhor tem que tomar uma atitude porque nós estamos com medo de subir lá'. Ano passado teve duas vítimas fatais no caminhão, na curva assim, quase que atinge o pai de família que estava lá no caminhão da Skol. Então, eu estou pedindo aqui, Presidente, encarecidamente, ao Poder Executivo, à Polícia Militar, à Guarda Municipal que volte com essa viatura lá, com policial e com guarda lá no Bairro Cruzeiro e Barra do Céu porque nós temos crianças, famílias, os comércios precisam funcionar e é muito ruim uma distribuidora falar: 'eu não vou mais no Bairro Cruzeiro porque lá está inseguro'. E sabendo que lá fez um vereador de segundo mandato. Então, eu estou exaltando aqui, pedindo, por favor, à Polícia Militar, à Guarda Municipal que volte com essa viatura lá



vinte e quatro horas, que é muito sério. Nova Lima não pode viver isso. Por favor. Obrigado, Presidente”. O vereador Tiago Almeida Tito: “senhor vereador, me dá um aparte, por favor?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “com certeza, vereador”. O vereador Tiago Almeida Tito: “eu recebi essa semana também o Ênio Dorneles que mora lá na comunidade de Vossa Excelência, lá do Cruzeiro e na região lá, Cruzeiro e Barra do Céu. Até me falando do fato, da forma cruel que foi feita até, independente de qual região que a pessoa tenha vindo, a questão do assassinato lá. E falando que já teve, se eu não me engano, domingo ou sábado, um toque de recolher lá na comunidade. Então, essa situação já está passando do limite do aceitável aqui em Nova Lima. A gente nunca tinha ouvido falar de toque recolher em Nova Lima, no município de Nova Lima. Ou as autoridades policíacas, juntamente com a Secretaria Municipal de Segurança, tomam uma providência e nesse caso é ostensivo mesmo, não é nem preventivo nesse momento e o senhor está coberto de razão de solicitar uma base mista comunitária ali naquela região, ou isso vai se espalhar para a cidade toda. É um problema que está sendo local, regional ali do Cruzeiro e Barra do Céu, mas já temos um sinal muito grave, toque de recolher é a beira do caos. Então, que a Secretaria Municipal de Segurança, juntamente com a Polícia Militar, e se a gente precisar dessa Casa aqui para unir esforços de intermediar recursos para que a gente possa instalar essa base comunitária na comunidade do senhor, que o senhor está colocando aí, é fundamental para garantir o direito de ir e vir dessa comunidade. A situação, estou ressaltando aqui, é muito crítica, toque de recolher... Eu sou nascido e criado aqui, tenho trinta e dois anos



de vida nessa cidade, nunca ouvi isso na história de Nova Lima, toque de recolher. Então, que isso seja não um sinal vermelho mais, que seja igual ao sinal que está ali na avenida, piscando já de alerta desesperadamente para que se tome uma medida urgente para isso. O senhor colocou isso aqui, foi bom o senhor lembrar, que eu estava esquecendo, isso é muito sério, isso que está acontecendo lá nessa comunidade. Mais uma vez, o povo simples, o povo pobre que fica acuado e que sempre leva, infelizmente, nas costas um problema social tão grande como esse. Então, assim, a gente tem um vereador aqui que é da polícia também, o Soldado Flávio, que pode até nos auxiliar nas colocações aqui, eu o menciono exatamente para que o senhor possa participar, vereador. Mas que o senhor muito bem colocou: é preciso uma base comunitária, que seja uma viatura para ficar ali vinte e quatro horas, até que se tenha essa base comunitária porque a situação lá está muito complicada. Muito obrigado pelo aparte do senhor”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, vereador. Quer um aparte, Soldado Flávio?”. O vereador Flávio de Almeida: “quero”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “concedido, claro. Peço Vossa Excelência ajuda”. O vereador Flávio de Almeida: “a Comissão de Segurança Pública desta Casa, o vereador Fausto, o vereador Coxinha e o vereador Flávio, convidar a Polícia Militar, a Polícia Civil, Guarda Municipal e comunidade do Cruzeiro para estarem aqui na Casa, sexta-feira, às quatorze horas, porque a gente tem que ouvir todas as partes para a gente saber do toque de recolher porque isso é muito sério, se existe mesmo. Entendeu? Então, sexta-feira, às quatorze horas, pode ser?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “pode, com certeza.



Obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “então, a gente pede à Presidência para fazer o ofício, Polícia Civil, Polícia Militar, Guarda Municipal e comunidade”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “é porque sexta tem reunião às dezessete, não é? A gente já faz a outra às quatorze”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “já faz, duas horas, porque eu preciso urgente, que foi bem lembrado pelo vereador Tiago Tito. E nós deixamos uma quadra de esporte, que os meninos não podem ir mais por causa disso. É um absurdo numa comunidade igual Nova Lima. Obrigado, vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “então, sexta-feira, marcado às quatorze horas e a Presidência faz os ofícios”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “obrigado”. O Senhor Presidente: “no caso o vereador fará o ofício, não é isso?”. O vereador Flávio de Almeida: “não, a Presidência, nesse caso, vai fazer o ofício”. O Senhor Presidente: “Dra. Delma...”. O vereador Flávio de Almeida: “quem vai fazer os ofícios é a Presidência, o gabinete”. O Senhor Presidente: “fazer o ofício para a gente”. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.633/2017, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Determina o plantio de árvores frutíferas em 10% das áreas verdes como mais um critério de aprovação de loteamentos de solo em Nova Lima e dá outras providências”. Em segunda e última votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira,



José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva.

2) Projeto de Lei nº 1.634/2017, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Determina o cadastramento de pessoas desaparecidas na cidade de Nova Lima e dá outras providências”. Em segunda e última votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 3) Projeto de Lei nº 1.635/2017, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade das empresas mineradoras do município de Nova Lima de informar ao Poder Executivo Municipal o tempo de vida útil de exploração e exploração da mina, bem como eventuais paralisações de suas atividades e desligamento de mão de obra em grande escala, dando outras providências”. Em discussão, o vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, eu só queria fazer uma emenda, eu anotei aqui para não me perder. A unidade fiscal que consta no projeto, na verdade, esta unidade fiscal é de Itabirito. E, consultando a Secretaria de Fazenda do município, a minha emenda é essa para que se altere a unidade fiscal porque aqui consta UPFI, na verdade é de Itabirito, para que constasse a de Nova Lima”. Emenda aprovada por dez votos. Em segunda e última votação, o projeto, com duas emendas, foi aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini



Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 4) Projeto de Lei nº 1.636/2017, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de se afixar em lugar visível lista de profissionais de saúde em estabelecimentos públicos que menciona e dá outras providências”. Em primeira votação, aprovado por dez votos. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 5) Projeto de Lei nº 1.637/2017, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Altera a Lei 2.002, de 11 de julho de 2007 para dar nova denominação à Rua Horácio Barbosa e denomina a via pública que menciona”. Em primeira e única votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 6) O Senhor Presidente: “por deliberação plenária, coloco em votação o Projeto de Lei nº 1.625/2017, autoria da Mesa Diretora, que “Altera a Lei Municipal 2.459, de 08 de setembro de 2014”. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero fazer uma emenda a esse projeto. O senhor me permite?”. O Senhor Presidente: “permito”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “que sejam extinguidos todos os cargos que estão sendo movidos dos gabinetes para a



administração desta Casa Legislativa com o objetivo de diminuição de custos da Casa. A motivação do projeto é diminuição de custos, não é isso mesmo?”. O Senhor Presidente: “como?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “a motivação desse projeto é a diminuição de custos, é a economia da Casa Legislativa, não é?”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “como eu não consegui perceber a economia da Casa Legislativa só transferindo de gabinete para a Casa... Para a Presidência da Casa... Para a administração, perdão, da Casa, eu peço a extinção dos cargos. Aí sim, nós vamos fazer uma economia de duzentos e quarenta mil/mês”. O Senhor Presidente: “eu não posso decidir isso aqui sozinho”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, pois é. Eu estou colocando é emenda”. O Senhor Presidente: “é uma emenda?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “é, colocar para votação, eu acredito que...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, excelência”. O Senhor Presidente: “eu vou colocar em votação”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu queria pedir vista da emenda do vereador”. O Senhor Presidente: “eu não vou conceder vista nem adiamento mais, que já foram concedidos. Desde janeiro que nós estamos com esse projeto aqui e cada dia surge um problema. Então, eu já implorei, desde janeiro, que eu quero uma coisa por escrito porque no final de tudo isso aí, quem poderá ser prejudicado é o vereador José Guedes, Presidente da Câmara, nenhum dos vereadores terão problemas com a justiça. E vem me enganando o tempo todo aqui, fala que vota, eu coloco o projeto, já coloquei seis vezes o projeto, na hora de votar, o vereador: ‘ah, eu não vou votar’. Então, hoje, eu consegui os votos, eu vou colocar para votar, vou colocar para votar porque tem



vereador aí que tem que assumir a responsabilidade. Político medroso não pode ser político, político medroso não pode ser político não. Nos meus longos anos aqui na Câmara, primeiro eu olho a Câmara. Aqui está o inverso, primeiro eles olham a prefeitura, alguns vereadores que estão levando vantagem e muita vantagem. Vereador é para defender o povo. Depois eles falam: ‘o vereador José Guedes é nervoso’. Eu não sou nervoso não, eu sou da lei, eu sou da lei. Vereador coloca aqui projetos, em vinte e quatro horas, eu estou colocando em pauta. Agora, quando eu, para me resguardar, desde janeiro que está isso aqui, fica me levando. Eu não gosto disso, eu não sou disso, eu não dou tombo em ninguém. Em qual vereador eu dei tombo aqui? Fala comigo nesses longos anos aí. Eu falo é na cara, olhando nos olhos. Então, vou colocar a emenda do senhor. O senhor podia fazer o favor de repetir aí para mim?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “a emenda é que sejam extinguidos todos os cargos que estão sendo movidos dos gabinetes ou os cargos que dizem respeito à lei, eu acho que fica mais tranquilo aí, à legislação que a Mesa está colocando para ser votada, que eles sejam extinguidos. E o objetivo é que, de fato e de verdade, aconteça uma redução nos custos da Casa”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “o senhor me dá um aparte?”. O Senhor Presidente: “eu vou...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu cedi um aparte ao vereador”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “bom, eu vou seguir talvez pela primeira vez o conselho do Presidente desta Casa de não ser medroso e vamos informar para a população de Nova Lima o que de fato acontece aqui, vamos ser





transparentes, vamos agir com transparência. Nós estamos tirando vinte e dois cargos de dentro dos gabinetes, com salários de doze mil reais, estamos colocando na mão do Presidente para o Presidente definir o que ele fará com os cargos. Já é público e notório: ‘quem está comigo continua com os cargos, quem não está perde os cargos’; é isso que vai acontecer. Essa Casa já tem, na posse do Presidente, trinta cargos. Pasmem, cargos de doze a dezoito mil reais. Nós temos aqui denúncias de cargos fantasmas, desde a primeira vez que eu botei os pés aqui dentro, desde a primeira vez. Qualquer cidadão nova-limense que andar pela Casa vai ver que não cabe trinta cargos no espaço institucional da Câmara e que não vai caber os outros vinte cargos. Nós estamos fazendo quem de bobo aqui dentro? Olha, eu não queria chegar nessa discussão não, Senhor Presidente. Isso é público e notório, porque essa é primeira emenda, que eu vou votar junto do vereador pela extinção porque são cinco milhões com os encargos trabalhistas por ano, cinco milhões que esta Casa vai estar economizando. Eu pedi a redução para dez milhões? Pedi a redução para dez milhões nesta Casa no início do ano sim. Por que? Porque Sabará com quinze vereadores vive com sete, com uma população de cento e vinte mil habitantes. Eu não estou aqui para fazer demagogia ou pular em palanque ou ficar falando... Eu estou aqui para defender aquilo que eu acredito, isso é o que eu acredito. E eu tenho o direito de aqui expor o que eu acredito porque eu sou vereador eleito para falar o que eu entender e representar aqueles que eu entender que têm que ser representados. E nesse momento sinto que estou representando a população nova-limense, população que sofre com o desemprego. Tira um pouquinho de



cooperativa, tira um pouquinho de servidor, tira um pouquinho de cada um e esta Casa continua com a mesma bonança. Vai falar que nós perdemos recurso financeiro? Perdemos recurso financeiro onde? Nós tivemos, ano passado, um custo de vinte e quatro milhões e meio, esse ano tem vinte milhões e novecentos, ano passado teve uma reforma gigantesca nesta Casa. Reforma eu não sei se foi feita, valores foram gastos”. O Senhor Presidente: “o senhor é cego então”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu estou com a palavra, Presidente”. O Senhor Presidente: “o senhor está com a palavra, mas não vem falar mentira aqui não”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “falar mentira, basta olhar aqui fora, metade pintada e metade sem pintar. Isso aí, qualquer um da população pode passar e olhar”. O Senhor Presidente: “eu vou dar uma explicação”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “metade pintada e metade sem pintar. Mas eu não vou entrar nessa discussão porque não está na pauta, a pauta é esses cargos. Então, vereador Silvânio, estou sendo solidário com Vossa Excelência no sentido de pedir a extinção porque com esse pedido, com essa votação, eu vou poder andar em todos os quatro cantos da cidade e vou ter liberdade para votar qualquer coisa aqui dentro, porque eu vou falar para a população de Nova Lima: ‘quando tinha para tirar, que era para tirar de político, eu votei para tirar de político sendo político’. Então, eu não estou falando nem para esta Casa, eu estou falando para a população, ou que nos vê na TV Banqueta ou que nos vê nas redes sociais, que eu estou de consciência tranquila e vou votar com Vossa Excelência nessa emenda para a extinção desse cargo e reduzir da Casa cinco milhões de reais. Depois eu quero apresentar uma outra emenda quando acabar a



votação do senhor, que é o ponto eletrônico desta Casa, porque eu vou fiscalizar. O cargo está dentro do gabinete, dentro do gabinete faz atividade fora, está com o parlamentar, é uma outra coisa. Agora, o cargo quando volta para a Casa, ele passa a ser de responsabilidade da Casa e eu tenho o poder, como vereador, de fiscalizar os cargos que são da Casa e assim o farei. Se estão achando que vai chegar aqui e que vai continuar farra, não vai ter farra porque eu fiscalizarei, vou fazer um boletim de ocorrência por dia para o funcionário que não estiver no posto de trabalho dele, porque eu tenho um ofício da Presidência, de Vossa Excelência, falando que a carga horária aqui é de oito horas”. O Senhor Presidente: “eu vou responder, principalmente as mentiras do vereador, que fala-se o tempo todo em funcionário fantasma, mas ninguém cita o nome. Cita o nome que eu vou atrás, eu vou botar para fora. No meu tempo de sete mandatos aqui, eu nunca tive comigo, no meu gabinete, fantasma. Cita. O vereador está chegando, não sabe quanto custa a Câmara. Eu sei quanto custa a Câmara, o meu financeiro sabe quanto custa a Câmara. Então, para fazer bonito, fazer palanque podre, vereador falou aí em seis milhões, o outro dez milhões, o prefeito dez milhões. Para que? Para me desmoralizar? Quando a gente estava competindo, dez milhões não davam não, porque acharam que iam ganhar do Zé aqui, dez milhões não dava. Depois tomaram, perderam, perderam no voto limpo porque eu não fiz tramoia não. Quiseram dar o tombo em mim, mas tomaram uma rasteira, ficaram desesperados. Então, foram para os jornais, foi coisa... Falaram seis milhões, dez milhões, inclusive, eu fiquei muito aborrecido com o Vítor Penido. Fiquei aborrecido porque eu fiquei quieto no meu canto,



o único lugar que eu fui, foi para me defender, foi na Itatiaia. Falei que Presidente aqui da Câmara sou eu, quem determina as coisas aqui sou eu, que eu sou Câmara Municipal, eu não sou prefeitura. Quem me acompanha há vinte... Agora em dezembro eu completo vinte e cinco anos aqui. Eu sou Câmara Municipal, obrigação do vereador. Não ando levando vantagem lá na... Eu não consegui. Com Carlinhos Rodrigues eu não consegui nada. Com Cassinho, o Cassinho... O Nélio me deu uns três carguinhos para umas pessoas que estavam necessitadas, precisando. Com dez dias Cassinho voltou, cortou de pessoas necessitadas. Então, se quiser me engolir, que seja assim. Assim eu falo, eu defendo a Câmara Municipal. Com relação à fachada aqui, eu não tenho culpa da empreiteira não entregar a obra em tempo hábil, mas nós estamos licitando o restinho; licitando, está em andamento porque, infelizmente, ela não deu conta de entregar a obra. Tudo com documento, falaram aqui... Vereadores me levaram na minha sala lá, no meu gabinete, me falando que a obra era três milhões. Confere aí. Agora o vereador falou que não sabe? Fizemos dois telhados, vazava mais. Chuva? Vazava aqui, os vereadores quase me matavam. Por que não matou o senhor Nélio? Os do passado? Vieram em cima de mim, deste vereador, e eu sou trabalhador, não tenho preguiça de trabalhar, enquanto eu tiver forças, eu vou trabalhar. Cumpro com a minha obrigação na Câmara há vinte e cinco anos, praticamente. Cumpro. Então, para fazer bonito: 'ah, a obra vai ficar três milhões'. A obra ficou um milhão e pouquinho. Na hora que terminar, nós vamos colocar no papel e entregar a todos os vereadores, e vamos colocar no jornal. Fizemos elevador, a justiça estava em cima da Câmara o tempo todo, a lei fala 'dois



andares tem que ter elevador’, aqui são quatro. Coitadas das pessoas que trabalham aqui, serviços gerais, subir quatro andares com balde, todo dia. Então, tem horas que a gente não pode ouvir muito o vereador não, tem que levar na raça e no peito, senão você não faz nada não. Então, fui crucificado aqui dentro com ondeiros, tive até que mandar gente embora porque ficava fazendo onda com meu nome aqui, tive que mandar, falando mal do elevador. Olha o elevador aí, olha o elevador aí. Teve que fazer bate-estaca aqui. Obra baratíssima, uma obra dessas em prefeituras aí fica em cinco milhões, cinco milhões. Então, nós vamos terminar sim, falta uma pinturinha aqui, um piso, alguma coisinha aí e está no papel, está sendo licitado”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “falta trinco no banheiro do terceiro andar, Presidente”. O Senhor Presidente: “isso aí o senhor pode deixar por minha conta que eu sei o que falta”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu ainda estava com a minha fala”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “estava na minha fala, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra, vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu cedi um aparte para o vereador Wesley, em respeito ao Senhor que entrou atropelando a minha fala, eu me calei”. O Senhor Presidente: “ele citou o meu nome”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “pois é, mas em respeito ao Senhor...”. O Senhor Presidente: “então, está bom”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu me calei”. O Senhor Presidente: “eu vou suspender a reunião por cinco minutos e nós vamos discutir isso aqui dentro”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “ótimo, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “está



bom?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “está ótimo”. O Senhor Presidente: “ninguém vem querer dar tombo em mim aqui não”. Decorrido o tempo da suspensão da reunião, o Senhor Presidente: “vamos reiniciar. O vereador Silvânio propôs uma emenda, então, está em discussão”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Uma emenda que mexe na estrutura de uma Casa, ela é um pouco complicada de se votar em um momento de meia hora ou vinte minutos. Tem servidores nesta Casa que estão em comissões e que depende deles para que as comissões funcionem. Então, eu gostaria de rogar ou pedir ao vereador Silvânio que retire a emenda, dando o prazo legal para a Casa estudar a reestruturação. Obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu fui citado. Eu, pedindo até perdão ao povo de Nova Lima, eu vou pedir desculpa ao povo, vou retirar a minha emenda com muita indignação, até por não ver ou por ver aquela cadeira ali vazia, que fez um discurso daquele e sai da sala. Então, eu estou retirando a minha emenda, Senhor Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “agradeço ao vereador”. O Senhor Presidente: “em primeira votação, em discussão, em votação”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “os vereadores que concordam como estão”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “aprovado por dez votos o Projeto 1.625”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “resultado: dez votos”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu quero ressaltar, vereador Silvânio, que eu não estava ausente, eu estava discutindo com o assessor Moisés, que está naquela antessala, a respeito da possibilidade de retirar os



cargos sem colocar nomenclatura de cada um deles, tá? Ressaltando. E gostaria de ressaltar, Presidente, que eu já tinha manifestado ser contrário ao voto desse projeto de lei”. O Senhor Presidente: “o senhor podia fazer o favor de repetir o finalzinho aí? Faz o favor de repetir”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “que eu manifestei no início da sessão que eu era contrário à votação, meu voto é contrário ao Projeto de Lei 1.625”.

Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito. Vereador que votou contra: Wesley de Jesus Silva. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Eu gostaria só de informar, de todas as falas que foram feitas aqui... E aí, eu vou mais uma vez pedir desculpas pelo tema. Acho que já é sabido pela população dessa cidade que eu criei um aplicativo de celular para interagir mais com a população. Não sei se todos já tiveram a oportunidade de baixar esse aplicativo ou visualizaram. Nesse meu aplicativo, eu presto contas mensais do que eu gasto com verba de gabinete e verba indenizatória. Então, quando colocam aqui funcionário fantasma, não sei o que. Todas as minhas prestações de contas, todas as minhas ações aqui dentro estão completamente disponíveis para a população dessa cidade, basta baixar o aplicativo, que vai visualizar lá mensalmente a minha prestação de contas, quanto que eu gasto de verba indenizatória, com o que eu gasto de verba indenizatória, quantos assessores eu tenho no meu gabinete, quanto que eu gasto com verba de gabinete. Então, é só para esclarecer mais uma vez para a população que, além



do discurso, eu estou demonstrando a transparência que a gente sempre prega aqui dentro”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, como líder do PT. É que já foi hoje mencionado algumas vezes ‘funcionário fantasma’. Essa semana que passou, eu fui vítima de um mau político dessa cidade, diga-se de passagem, ordinário de pai e mãe. Ele fez uma denúncia de um funcionário meu como funcionário fantasma, isso é muito sério, esse servidor está com a filha dele internada com meningite, passando todas as noites no hospital e a manhã, e eu o liberei como ser humano. Será que algum desta Casa não faria o mesmo? Será que a gente não faria isso para um funcionário da FIAT ou qualquer um que seja? Aí, esse mau político, além de soltar nos gabinetes, ainda soltou na rede social. Então, dizer para ele que até o dia que esse funcionário precisar, que eu espero que hoje a menina dele já esteja bem, já esteja em casa, ele vai estar liberado por esse vereador, independente da opinião desse mau político. E, diga-se de passagem, político esse ausente do serviço público, ausente, em todas as vezes que ele serviu à prefeitura, ele foi ausente, todas as vezes que ele serviu a qualquer serviço público nessa cidade, ele foi ausente. Ausente de Nova Lima, mas presente nas praias, presente no Rio de Janeiro, carnaval. Então, esse é o tipo de político que faz essa bagunça toda. Então, o meu servidor está liberado até o momento que a filha dele estiver no hospital, eu espero que em breve, ela esteja em casa. Obrigado”. O Senhor Presidente: “eu queria fazer uma pergunta ao senhor, não vou alongar. Vereador Flávio, esse funcionário é do gabinete do senhor, é logico, não é? O vereador Flávio de Almeida: “é do meu gabinete e a neném dele tem só dois meses. Se esse cidadão, esse





político não teve compaixão de uma criancinha de dois meses, de quem ele vai ter? Eu acho que nem da mãe e do pai”. O Senhor Presidente: “infelizmente, as pessoas que usam as redes sociais com mentiras... Eu é toda semana, toda semana. Essa semana passada, sexta-feira, um débil mental em Nova Lima, um vagabundo colocou coisas indecorosas. Eu sou pai de família, tenho três filhos bons demais para mim, tenho duas netas, está vindo a terceira, sou respeitado pelas pessoas boas em Nova Lima e pelas maiores autoridades em Nova Lima. Mas em Nova Lima tem uns ordinários que algumas vezes até concorreram, mas eles não ganham porque eles não têm voto, eles não têm trabalho, não têm nada na cidade. Então, eu não vou alongar mais, eu já estou vacinado, eu estou com quatro ações. Até pediria à Dra. Delma para ir lá no fórum para agilizar, eu estou com quatro. Agora, hoje ou amanhã, nós vamos entrar com a quinta. Você tem que ver o que o elemento colocou do José Guedes, está nas redes sociais. Ele tem que me respeitar como homem. É um débil mental, falou que vinha aqui, pedir para eu retirar uma determinada ação minha. Jamais vou retirar, vou até o fundo do poço porque quando a denúncia é séria, o vereador tem que ir atrás mesmo, e a minha obrigação, eu fui eleito para isso, os vereadores são eleitos para isso. O requerimento que eu fiz semana passada é coisa séria, vocês vão ver que vai ter problema, vai ter problema. E as entidades que recebem verba da prefeitura, nós somos obrigados a fiscalizar, e eu vou fiscalizar. Não adianta mandar recadinho para mim, que eu estou vacinado. Esses vereadores que, às vezes, colocam as coisas inverídicas nas redes sociais, amanhã serão eles. Isso dói, isso dói. Mas partindo de que foi não vai me



atingir, não vai atingir a minha família. Mas na hora que chega lá no Ministério Público, vários deles já pediram para eu retirar. Porque eu vou retirar? Não vou retirar nada, eu vou é tocar para frente”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “só para complementar essa questão, eu não vou citar o nome aqui para não expor a pessoa, apesar de não ter gostado do que aconteceu. Não sei se os senhores vão se lembrar, na votação do orçamento aqui, no dia... Foi num sábado, até numa sessão extraordinária, me fugiu aqui a data. Quando nós votamos o orçamento, um indivíduo aqui da cidade me xingou em plenário, vocês lembram disso? Os senhores lembram?”. O Senhor Presidente: “eu me lembro”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu processei ele. Eu sempre falo com todo mundo, se quiser discordar do posicionamento político, de uma votação que não foi do interesse de ninguém, questionem a conduta enquanto parlamentar, mas não partam para o lado pessoal. A gente tem família, como todo mundo aqui tem. Eu movi um processo contra essa pessoa e a audiência foi na última sexta-feira, eu pedi lá multa, pedi um tanto de coisa. Mas por Deus, quando eu cheguei na audiência, eu vi que a pessoa é do bem, e ela estava ali, estava até naquele canto ali, onde Tonicão está ali agora. Não foi você não. Eu acho que no calor ali da emoção, a pessoa acabou contagiada e me xingou. E aí, eu fiz um acordo, ela vai se retratar publicamente no jornal dessa semana e ainda pedi para fazer doação de cesta básica para o asilo. Então, pessoal, se tiver alguma questão que incomode vocês, meios legais, e foi isso que eu fiz. Não vou aqui citar o nome para não expor mais a pessoa”. O Senhor Presidente: “vou colocar em votação. Em sua segunda e última votação, em



discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos, voto contrário do vereador Wesley. Na primeira votação, nove votos favoráveis, com a ausência do vereador Wesley. Encaminho o Projeto de Lei 1.625/2017 à sanção”. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito. Vereador que votou contra: Wesley de Jesus Silva. O Senhor Presidente: “eu quero agradecer. Quero dizer simplesmente que essa lei é para resguardar o presidente, porque está difícil, nesse país nosso, acreditar numa palavra. Meu pai me ensinou que a palavra dada tem que ser respeitada, meu pai me ensinou isso, mas nos dia de hoje, o que a gente vê nos grandões lá, em Brasília, é um absurdo. Então, eu não aceito isso, as pessoas ficarem me denegrindo aí, eu não vou discutir mais com as pessoas, eu não discuto com as pessoas em redes sociais, que eu vou perder o meu tempo, simplesmente eu ingresso na justiça. Espero que a justiça seja feita, principalmente, com uns que foram candidatos a vereadores aí, que têm uma inveja. Eles candidatam têm quatro, cinco eleições e não conseguem uma mixaria de votos. Então, vou procurar trabalhar melhor, quanto mais me atacam, melhor eu tenho força para trabalhar. Eu trabalhei aqui na Câmara cinco anos doente. Só que agora, eu estou cuidando da minha saúde, graças a Deus, estou indo bem. E prometo que eu serei correto com todos os vereadores aqui. Eu já disse aqui, nós vamos encaminhar para o prefeito este projeto e quero dizer que eu estou resguardando para o futuro para que a



justiça não tome meus bens que foram adquiridos com suor, para quem me conhece, trabalhador a vida toda. Eu não posso ficar sem me resguardar na lei, simplesmente isso. Não vou perseguir ninguém, tem um tratado com o senhor prefeito, é só ele cumprir, não tem problema, estou só resguardando. Muito obrigado”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Requer ao Excelentíssimo Prefeito Municipal que a prefeitura construa um corrimão na Rua Vitória, iniciando próximo ao número 10, no Bairro Alvorada. Aprovado, oito votos. 2) A autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de aplausos ao Presidente do Sindicato dos Mineiros, Marcelino Edwirges, conhecido como Marcelino do Sindicato, tendo em vista que no dia 13 de maio comemora-se o aniversário da entidade. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Tenho que parabenizar o Marcelino que foi vereador da Casa também, está no Sindicato há bastante tempo, preocupando com a comunidade, com o povo de Nova Lima, tenho que dar os parabéns para o Marcelino e falar com ele que pode contar com a gente aqui, o povo de Nova Lima pode contar com os vereadores nossos aqui, pode contar conosco. E também queria parabenizar o Poder Executivo, que hoje no Bairro Bela Fama foi inaugurada a escola integral. Queria dar os parabéns também ao Executivo, aos vereadores aqui, dar os parabéns também à Secretária Viviane. E agradecer a todos vocês aí, que confiaram em mim, estão vendo aí que nós estamos lutando pelo povo de Nova Lima e podem contar conosco. Obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “não é do meu feitio eu pedir para assinar juntamente



com os vereadores, mas Marcelino foi um grande vereador, uma pessoa que lutou por Nova Lima e, o tempo todo, tem lutado pelo Sindicato. É outro também que é massacrado. As pessoas têm que ir atrás e saber que o Sindicato atende, por mês, cinco mil pessoas. Então, uma pessoa que, através do Sindicato, tem ajudado Nova Lima. Eu gostaria de assinar com o senhor se o senhor me permitir”. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “com certeza, Presidente”. O Senhor Presidente: “quero dizer que foi um bom vereador e vereador macho”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, está em discussão? Questão de ordem. Eu queria pedir também ao vereador Ederson Sebastião, vereador Kim do Gás, para assinar com ele. Completar a moção de aplausos de Vossa Excelência porque a Festa do Trabalhador também foi muito bacana; completar esse requerimento, parabenizando-o também pela Festa do Dia dos Trabalhadores, que é o nosso trabalho, foi uma festa muito boa lá no Sindicato. Se eu posso assinar com Vossa Excelência”. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “concedido, Excelência”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, não vou pedir para assinar não, mas a festa foi boa pra caramba. Eu fui lá, só para ressaltar que foi muito boa”. Requerimento aprovado por oito votos. 3) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Poder Executivo que tome as devidas providências para o retorno da “Feirinha de Honório Bicalho”, pois diversos moradores da região estão solicitando o retorno do evento. Aprovado, oito votos. 4) Aatoria do vereador Álvaro Alonso Perez Moraes de Azevedo: Requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal que verifique as causas da falta de iluminação pública no Bairro Jardim Canadá, entre o Supermercado Verdemar



até o Posto Mutuca, ao longo da Rodovia BR 040 e a tomada de providências junto à Concessionária Via 040, no sentido de restabelecê-la o mais rápido possível. Aprovado, oito votos.

5) Aatoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: Requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal que verifique a possibilidade de retomar a limpeza e manutenção do terreno onde funciona o Lar dos Idosos São Vicente de Paulo, situado na Rua Marquês de Sapucaí, nº 227, Vila Operária, nesta cidade. Aprovado, oito votos.

6) Aatoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer ao Senhor Prefeito Municipal que tome providência em relação à Rua K, no Bairro Cristais, os moradores vêm relatando acidentes, pois a rua é muito escorregadia. Aprovado, oito votos. O Senhor Presidente: “próximo requerimento, vereador Alessandro Luiz Bonifácio, Coxinha”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu vou trocar esse aqui depois por um verbal”. 7) Aatoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal a construção de rede de captação de águas pluviais na Rua Afrânio Pinto de Almeida no Bairro Cabeceiras. Aprovado, sete votos. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o próximo requerimento é meu aí. Deixa-me substituir por um verbal e eu fazer aqui de uma vez. Pode?”. O Senhor Presidente: “mas o senhor tem um só, o senhor tem direito a mais um”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “então, eu tenho direito nesse mais um, aí eu vou substituir ele aí por um verbal aqui. O senhor me permite?”. O Senhor Presidente: “mas o senhor não entrou com um?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu vou tirar o outro, Senhor Presidente. Tem dois, eu vou tirar um. O senhor entendeu? O senhor me permite?”. O Senhor Presidente: “não



está aqui não”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não está aí não? Então, está ótimo. Então, o senhor me permite fazer um verbal aqui agora?”. O Senhor Presidente: “permito. O vereador Coxinha pediu um verbal primeiro”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, nobres colegas, meu requerimento, mais uma vez, é pedir que volte imediatamente a viatura que estava no Bairro Cruzeiro, com o policial militar e o guarda municipal. Nós não podemos deixar mais o Cruzeiro e Barra do Céu sem essa viatura lá, vinte e quatro horas. Então, é suplicando ao prefeito municipal, às autoridades de segurança que, pelo amor de Deus, que essa viatura volte imediatamente para a região dos Bairros Cruzeiro e Barra do Céu, porque é como o vereador Tiago Tito falou aqui há pouco tempo, não posso... Uma comunidade pedir toque de recolher, ainda mais os Bairros Cruzeiro e Barra do Céu. Acabei de ter informações aqui, agora, que nem a diretora vai fazer a festa junina mais, que sempre é a tradicional festa junina que era na quadra do bairro, com medo do que está acontecendo na região lá. Então, é muito sério, o meu requerimento é pedindo imediatamente a volta do patrulhamento da polícia militar e a guarda municipal, Presidente”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, o Senhor me dá a oportunidade da fala? Só se eu puder complementar, vereador Coxinha, e sugerir que esse requerimento do senhor pode sair até nominal ao senhor e também com o aval de toda Casa. Olhem a situação, mais um sinal, a escola já está em situação complicada. A escola, um ambiente sagrado, depois é claro, dos templos religiosos, que é o local onde a gente vai formar o cidadão, e eles já estão sitiados. Então, eu acho que isso aqui tinha que ser até um requerimento, senhor



vereador Coxinha, se o senhor permitir, que seja até da Casa, da importância do que isso vai refletir para a cidade daqui para frente. A situação é muito grave. Obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, vereador Tito. Muito obrigado mesmo, que é verdade, porque a festa junina era na escola e na quadra do bairro, que era mais espaçoso, tinha um ambiente agradável com a família, era o dia todo e, infelizmente, a diretora está certa porque ela é responsável pelos alunos. Nós vamos ter que mudar até o local da festa junina que era tradicional na nossa comunidade. É muito sério mesmo, vereador Tiago Tito. Muito obrigado mesmo e é o que falei aqui antes, nós não podemos deixar o espaço que tem de lazer, que é a quadra, os meninos não vão poder ir? Então, obrigado mesmo, acho que esta Casa tinha que me ajudar nessa questão aí e essa viatura voltar para lá imediatamente, que era antes, em 2014 ficava a viatura com o policial e o guarda municipal, vinte e quatro horas lá, para os moradores se sentirem seguros e as distribuidoras também, o desemprego já está tão grande, não querer ir no bairro do Cruzeiro. Isso é muito sério mesmo. Obrigado, vereador”. O Senhor Presidente: “com a solicitação do vereador Tito, este requerimento verbal sairá em nome da Casa. Em votação. Exatamente. Com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “está no nome da Casa, não é? Então, agora eu posso fazer mais um, Presidente. É, com certeza, está na lei”. O Senhor Presidente: “está com a razão”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, nobres vereadores, eu queria pedir aqui, imediatamente, já foram citados aqui, meu requerimento é que o Poder Executivo, imediatamente, junto com a secretaria





competente, o sinal aqui do Bonfim. Já tiveram dois acidentes no sinal aqui, do Bonfim, e pedir imediatamente que esse sinal volte a funcionar porque está trazendo grandes acidentes aqui para a nossa região. Obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “sobre o requerimento do semáforo no Bonfim, eu pediria à prefeitura que ela fizesse uma correção no semáforo da avenida, descendo, ali passam dois, três carros, já fechou. E eu já fiz esse requerimento muito lá atrás, implorei. Eles falaram que tem estudo, que estudo? Estudo somos nós que sabemos o estudo, nós que usamos aquilo ali. Passa-se dois, três carros, fecha. Enquanto do outro lado passa vinte, dez. Está errado. Olha o trânsito ali naquela região. Então, eu pediria aí que colocasse essa solicitação minha também”. Requerimento aprovado por oito votos. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu tenho aqui duas colocações. Uma eu vou fazer primeiro e, se me permitirem depois, eu coloco. Nós estivemos, essa semana, na região do Vila da Serra e a gente percebeu dos moradores que lá estavam uma dificuldade muito grande em entender a questão de uma possível via de integração que está sendo planejada para ser feita no entorno, no mesmo local que tinha a via férrea ali, no passado. Num primeiro momento e eu ouvi até o vereador Fausto, de certa forma, enaltecendo essa questão aqui. Acho bacana, vereador, quando a gente tem essa possibilidade de mais uma via no município. Então, num primeiro momento, eu também fui um grande entusiasta desta via, mas a partir do momento que eu comecei a ouvir aquela população, eu comecei a perceber que, realmente, ela atende a interesses específicos. Segundo os representantes da Amavise que lá estavam, o senhor Sérgio Americano, o Felipe da Mata e outras



peessoas, o Felipe está até aqui presente agora. A gente vai ter um grande adensamento populacional no final ali daquela região e essa via, muito possivelmente, vai servir única e exclusivamente para tirar as pessoas daqueles loteamentos em construções, espigões que vão ser feitos ali naquele fundo e colocar lá perto dos motéis, escoando ali no anel rodoviário. Então, Senhor Presidente, em função dessa preocupação da população, que passou a ser também minha, uma preocupação muita grande, eu gostaria... E aí, por isso que eu vou falar que eu queria fazer um requerimento aqui. Eu queria que a Casa convidasse aqui, principalmente, o Secretário de Planejamento que talvez fosse o secretário mais adequado para trazer essa questão para a gente, mas que a gente pudesse convidar o secretário e ele estivesse aqui conosco em uma reunião e pudesse explicar isso para gente. Porque eu confesso para o senhor, Senhor Presidente, senhores vereadores e o público de Nova Lima também, que eu não soube dar respostas à altura do que eles colocavam para mim, se ali vai ser uma pista mista, se não vai ter, se vai ter ali um metrô, alguma coisa, eu não sei, eu não conheço o projeto. E em função disso, eu penso que talvez fosse adequado que a gente tivesse aqui a presença do secretário. E aí, eu vou me alongar um pouco mais e eu não queria que isso fosse um requerimento e sim uma decisão da Casa porque eu preciso fazer um requerimento, mas eu vou me alongar um pouco mais aqui, que ele pudesse trazer para gente também a palavra dele sobre o Plano Diretor que tem tudo a ver com aquela região, se nós vamos fazer lá uma outra via, como vai ser a qualificação do solo ali? Se vai ter espigões de nove, dez, doze ou se é até três pavimentos só. Isso tudo vai causar um impacto, se essa via vai ser solução



para gente ou não. Então, fica aqui uma colocação minha, talvez, não precise ser votado, se os meus pares assim me permitir, que o senhor possa convidar o secretário, principalmente, o Secretário de Planejamento para vir aqui na Câmara discutir esse assunto com os vereadores e, talvez, até com alguns representantes da comunidade para a gente estar fazendo esta discussão. Não é uma audiência pública nem nada não, é só um esclarecimento aqui sobre o que vai ter lá naquela região”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “posso? Vou só fazer um gancho nesse assunto que o vereador Silvânio está trazendo e aí, eu vou fazer um convite para o Felipe, que eu já convidei o Sérgio, não sei se ele já te falou. Existe ali, no final das Seis Pistas, um problema em frente aquele retornozinho em frente ao Olympus, que sempre dá congestionamento naquele trânsito. E o Sérgio me trouxe essa informação, acreditando que o causador também desse impacto ali no trânsito é o problema da Escola da Fundação Torino. E o convite é esse, está marcada, amanhã, às quinze horas, na BHTRANS. E aí, eu vou aproveitar e cumprimentar a Keila, minha secretária, porque conseguiu, não sei como, descobrir o celular dele. Está marcada com ele, amanhã, uma reunião, às quinze horas, na BHTRANS porque ali também é divisa de BH com Nova Lima, para gente tentar resolver o trânsito ali das Seis Pistas. Então, se você tiver disponibilidade, participar também”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Silvânio, o senhor me dá um aparte?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “aparte concedido, até porque não é um requerimento, é só uma solicitação mesmo”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu participei dessa conversa inicial sobre aquele projeto. Na



realidade, não tem ainda um projeto, na realidade, tudo depende da rede. Mas aquilo ali é uma área que nós temos mais ou menos oitenta metros de largura, e ele pega de Olhos D'água até Mina de Águas Claras, dá em torno de mais ou menos aproximadamente cinco quilômetros. Desses cinco quilômetros, três quilômetros estariam no nosso município e em torno de dois quilômetros estariam lá no município de BH. Tem que haver também um acordo, uma parceria entre a prefeitura de BH e a prefeitura de Nova Lima porque são interesses comuns. Eu só penso o seguinte, todos nós sabemos muito bem do problema que nós temos ali hoje em relação às Seis Pistas e região, e a tendência é só piorar. Então, se nós temos uma área dessa que está lá abandonada, então, eu acho que a gente nem deve preocupar nesse momento se vai servir uma comunidade ou não, entendeu? Então, eu acho que é uma saída para a nossa Nova Lima, eu acho que ajudaria e muito essa mobilidade urbana, que hoje todo lugar que você vai, as pessoas questionam. Essa é a visão que eu tenho, é de realmente não perder de jeito nenhum essa linha férrea desativada, entendeu? Então, essa é a visão que eu tenho. Claro que tem aqueles que enxergam de uma maneira não com bons olhos. Porque tem aquele que, por exemplo, mora num condomínio, desmatou a área verde, mas a partir do momento que ele mudou para lá, ele não permite que nenhum mais faça nada ao seu redor. Então, eu acho que a gente tem que ter uma visão progressista e saber que realmente nos próximos dez anos, quantos mil habitantes... Está ali o Felipe, vocês tem muito bem essa avaliação feita, quanto mil habitantes, pessoas irão morar naquela região? Então, eu acho que essa é a visão que nós temos que ter, é tentar ajudar, facilitar



para que isso aconteça. Está certo?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, a discussão era justamente essa, o senhor está na linha que a gente estava pensando mesmo. E é por isso que a gente queria discutir a questão do Plano Diretor, porque se ali for para atender àquela população que está lá hoje, beleza, eu acredito que vai, de certa forma, resolver o problema. O certo é que a gente sabe que aqueles loteamentos que tem lá no fundo, incluindo o Bellagio e todos os outros que tem lá, eles vão adensar aquela região muito, e hoje eles não têm saída para lá. O senhor concorda comigo? Então, a gente tem que discutir o Plano Diretor porque é justamente o fato de eles não terem como sair dali é que uma via, única e exclusivamente, vai servir aos construtores e não à população. O senhor concorda comigo que se eu tenho um lote vago e não tenho como sair dele, a partir do momento que eu faço uma via ótima lá para eles, o lote dele que valia cem vai passar a valer duzentos? É essa a discussão que a sociedade tem que fazer. Talvez... Dois mil e duzentos. Três mil e duzentos lotes, ele está colocando aqui para mim hoje, que hoje não têm valor comercial porque não têm como escoar a população e nem a produção... Lá não tem produção, mas o que tiver lá, não é? A partir do momento que eu crio uma via, o adensamento é garantido. Então, é nesse sentido que a gente queria ver com o secretário a questão, principalmente, do Plano Diretor, porque o Plano Diretor pode de alguma forma dar um ordenamento para aquilo e fazer a gente planejar essa via de uma forma mais adequada. Quem sabe um metrô seria o mais adequado? Entendendo as dificuldades financeiras que tanto Belo Horizonte quanto Nova Lima têm. Então, é essa discussão, é essa reflexão que a gente gostaria que o secretário



pudesse estar vindo fazer conosco aqui. Mas se o Senhor me permite, Senhor Presidente, até para não nos alongar mais, até está chovendo, é só mesmo esse convite. O Senhor faz isso para a gente?”. O Senhor Presidente: “lógico. A secretária anotou”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “ótimo. Aí, durante a semana então... E agora, então, eu vou fazer o requerimento. O requerimento, Senhor Presidente, num passado a gente já teve esse requerimento aqui na Casa, que diz respeito àquela faixa de terra que tem... Do asfalto, não é? Que tem entre o trevo aqui de Raposos e o trevo da Copasa lá em baixo. Ali tem um local que chama Caba Mundo e que muita gente nos últimos anos foi morar ali. Aquele local era muito pouco transitado, as pessoas transitavam muito pouco na BR ali. Hoje, o que tem de pessoas que precisam usar aquele pedacinho da BR ali, ou para chegar lá em cima no trevo de Raposos ou para chegar no ponto de ônibus cá em baixo, perto da Copasa, é muito grande. Então, daí a necessidade e já a motivação do meu requerimento. A MG-030, exatamente. Eu gostaria que a administração, por recursos próprios, pudesse fazer um passeio ali em pelo menos um dos lados dessa pista, para que as pessoas pudessem trafegar. E eu entendo que a administração vai motivar, dizendo que não pode fazer aquilo porque ali é do DER e que o DER não vai permitir, mas eu quero que se leve em consideração e para a motivação aí a questão do adensamento populacional que teve ali. Quando essa rodovia foi feita, você não tinha quase ninguém passando, hoje a gente tem a população quase toda daquele Caba Mundo trafegando ali. Então, nós precisamos mesmo de dar uma melhor condição de vida para as pessoas. No passado eu fiz requerimento ali também para iluminação, mas,



infelizmente, foi na administração de Cassinho e aí, eu tenho que tirar meu chapéu para ele. Ele fez a iluminação lá do Cruzeiro até à ponte do... A ponte ali que o pessoal pula lá, o pontilhão. Ele fez aquela iluminação que, na minha opinião, ficou muito interessante, mas não conseguiu autorização para fazer essa iluminação lá em baixo. Então, é a minha solicitação, no mínimo, um passeio ali para que as pessoas possam caminhar com mais segurança e dignidade. Muito obrigado, Senhor Presidente e obrigado vereadores, porque eu sei que eu me alonguei muito aqui na fala”. O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, na discussão do requerimento do vereador Silvânio, e eu estava na prefeitura, eu trabalhava no momento que já teve essa demanda e começou-se a construção de um passeio ali, quem passa ali já vai até reparar que tem uma construção no passeio e foi bloqueada pelo DER, porque estavam falando que a obra é irregular, que ali é uma MG e que não poderia fazer um passeio daquele tipo para tráfego de pedestres. Mas a realidade lá é como o senhor bem falou, é totalmente diferente e carece, realmente, dessa estruturação lá para que o pedestre possa locomover, visto que tem até um ponto de ônibus naquela redondeza ali e como que faz para o pedestre chegar até ao ponto de ônibus? Então, só para ressaltar isso aí, que já tentaram também na administração passada e não conseguiram. Obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “no passado, eu fiz esse requerimento também, atendendo pedidos lá da população. Realmente, ali é um local que precisa daquele passeio. A prefeitura tem que ter a boa vontade e fazer aquilo ali porque hoje cresceu muito a demanda ali, os



moradores, antigamente tinha uma meia dúzia, hoje tem muitas famílias que moram ali e, realmente, correm risco de vida. Eu não dou muita sorte com os prefeitos, para mim ele não fez. Foi com Cassinho, foi com Ronaldo, eu fiz uns três requerimentos. Mas o senhor está de parabéns por esse requerimento que realmente lá precisa”. Requerimento aprovado por oito votos. O Senhor Presidente: “até já fiz um ofício, mas eu gostaria de atender uma solicitação do proprietário da farmácia aqui no Bonfim, o senhor Waldir Abalém. Eu já fiz o ofício, mas para reforçar, vou fazer um requerimento. A prefeitura colocou um passeio de um metro, um metro e vinte de largura, a prefeitura colocou um suporte com a placa no meio do passeio. A pessoa que passar lá tem que passar na rua. Então, a pessoa com sombrinha, guarda-chuva, não passa ali, ela tem que fazer o contorno na placa. Eu estou pedindo não para retirar a placa, para mudar para o meio-ofício, retirar do meio do passeio. O requerimento é esse”. Aprovado, oito votos. O Senhor Presidente: “pediria a atenção. Eu não posso, como Presidente da Câmara, desde o mandato do Cassinho, que nós, a Câmara Municipal, no mandato passado, fizemos a CPI dos trinta e quatro milhões. Então, maldosamente, algumas pessoas da prefeitura falaram que o problema dos trinta e quatro milhões é da Câmara e tem pessoas mal informadas que há um mês atrás, num local que eu não vou citar, trezentas pessoas, disse que a Câmara é que tem esse problema dos trinta e quatro milhões. Falar para essa pessoa que não é a Câmara não, a Câmara cumpriu com sua obrigação ao colocar a CPI. E volto a dizer, a cópia da CPI era para entregar simplesmente no Ministério Público. Então, esse Presidente aqui, eu fiz oito volumes e entreguei Polícia Federal, Câmara





Municipal de Belo Horizonte, Estadual, Câmara de vereador. Eu entreguei oito e até hoje nós não tivemos. Então, as pessoas têm que se inteirar das coisas que acontecem em Nova Lima. É uma injustiça muito grande, principalmente, é um volume muito grande de dinheiro, falar que a Câmara... E é a segunda vez que a pessoa fala. Eu não posso me omitir desse problema. Não, os ladrões estavam lá na prefeitura, não é aqui não. Então, eu sempre... É minha obrigação defender a Câmara e defender, principalmente, os vereadores do mandato passado. Eu gostaria... Eu não posso ficar calado, não é? Então, a gente vai terminar a reunião deixando esse lembrete aqui para o povo de Nova Lima, nós temos que divulgar isso porque os que praticaram soltaram isso na rua aí e, se a moda pega, nós estamos fritos. Apresentação de oradores inscritos, inexistente”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, perdão. Só antes de o Senhor encerrar a sessão, pedir licença ao vereador Alessandro para lembrar aos membros da comissão da CPI que hoje, às quatorze horas, nós faremos nossa primeira reunião interna para iniciar os trabalhos da CPI”. O Senhor Presidente: “vão haver duas reuniões, já foi comunicado aqui, sexta-feira, quatorze e dezessete, não é isso? A Dra. está confeccionando lá o das quatorze horas. Das dezessete está pronto o ofício. Agradecemos a presença de todos, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos”. O vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, por favor, tem requerimento meu aí da outra passada, até do... Eu queria falar com o Senhor, tenho um requerimento que não foi lido aí, dois requerimentos. Tem um pedindo um sinal redutor na 356, aconteceu um acidente muito grave, hoje, agora, tem uma hora, mais ou menos,

